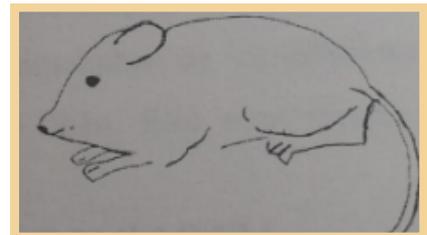


Vai o grilo degradado  
Lá p'ros campos da manobra  
Por ter dado uma facada  
Na barriga a uma cobra

Logo o rato saltou  
E olha com o seu cajado  
Depois do banzé armado  
Deu pancada que fervia  
Sete anos e um dia  
Vai o grilo degradado

Quando este banzé se armou  
E havia razão para isso  
Foi por causa de um ouriço  
Que comeu e não pagou

Salta a aranha de bordão  
E a louva-a-Deus de navalha  
Renova esta batalha  
Vai a lesma para a prisão  
Salta o caracol fadistão  
E acudir p'la camarada  
Dá tamanha orelhada  
Na cara à salpeia  
Vai o rato p'ra cadeia  
Por ter dado uma facada



Está o lagarto na cama  
Com a cabeça escavacada  
Deu-lhe o sapo uma punhada  
Que atirou com ele à lama  
Salta a minhoca da fama  
Bicho do céu todo se dobra  
Ainda cá tenho mais obra  
E não se acaba o barulho  
E vi saltar o bandulho  
Da barriga a uma cobra

Lagartixa por ser mais fina  
Foi jogar o jogo da frecha  
Fez uma tamanha brecha  
Na cabeça a uma dorinha  
O lacrau quando "abuzinha"  
E a aranha que nem uma pólvora  
No escaravelho deram uma sova  
Que lhe racharam a cabeça  
Leu o gafanhoto a sentença  
Lá nos campos da manobra



Fonte: Contado pela Senhora Laura Samina, de 80 anos, em Guadalupe, em 1999.  
Imagem e texto disponível em *Lendas e Tradições*